

Bens das fundações serão incorporados pelo Estado

Maioria dos serviços prestados pelos órgãos vai ser terceirizado

Marcus Meneghetti
marcus@jornaldocomercio.com.br

Apesar dos apelos de parte da população e dos servidores públicos, os deputados estaduais da base aliada do governo José Ivo Sartori (PMDB) aprovaram na madrugada e na manhã desta quarta-feira a extinção de oito fundações. Com isso, surgem algumas dúvidas: quem vai prestar os serviços dessas instituições? O que vai ser feito com o patrimônio delas? E os funcionários demitidos?

As oito primeiras fundações extintas pelos parlamentares foram a de Ciência e Tecnologia (Cientec), de Economia e Estatística, de Desenvolvimento e Recursos Humanos Estadual, de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), Zoobotânica (FZB), o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (Figtf) e Piratini (TVE/FM Cultura).

A extinção da Figtf e da Fepagro fazia parte do Projeto de Lei (PL) nº 240/2016, que foi aprovado por 29 votos favoráveis contra 23 contrários. A das outras seis constavam no PL nº 246/2016, aprovado por 30 contra 23.

Segundo o secretário-geral de Governo, Carlos Burigo (PMDB), os bens das fundações vão ser incorporados ao patrimônio do Estado, sendo passíveis de venda sem sequer precisar do aval da Assembleia Legislativa, uma vez que os deputados governistas aprovaram neste ano o projeto do Exe-

cutivo que dispensa a consulta ao Legislativo para a alienação de bens públicos.

Quanto aos funcionários, mais de mil devem ser demitidos em até 180 dias depois da promulgação das leis. E o serviço prestado pelas fundações, conforme explicação de Burigo, vai ser buscado na iniciativa privada - com algumas exceções.

Entre elas, estão alguns serviços prestados pela Fundação Zoobotânica (FZB). Segundo o projeto de extinção, parte da estrutura da FZB vai ser incorporada à Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema).

De acordo com a titular da Sema, Ana Pellini, a administração do Jardim Botânico - gerido pela FZB - deve se transformar em um departamento da Sema; a gestão do Museu de Ciência Natural também; e o zoológico deve ser concedido à iniciativa privada.

"Evidentemente que não há nenhuma vantagem na extinção. É por necessidade, porque está faltando dinheiro para segurança, saúde e educação que são serviços básicos. Por isso a estrutura está sendo enxugada. Mas o Jardim Botânico e o museu vão continuar os mesmos, só que administrados em departamentos da Sema", comentou Ana Pellini.

Entretanto, alguns funcionários da Sema sustentam que a secretaria não tem estrutura suficiente para incorporar essas duas tarefas. E, quanto à terceirização do zoo-

lógico, a deputada Regina Becker (Rede) - militante da causa animal e ecológica - criticou a medida, porque "não existe nenhuma empresa no Brasil preparada para lidar com mamíferos de grande porte".

Ao longo do dia de ontem, diversas personalidades e entidades se manifestaram sobre a extinção das fundações. O professor da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Luiz Artur Ferraretto lamentou a extinção da Fundação Piratini e o consequente fechamento da estação de rádio FM Cultura e da TVE.

"O mais indignante é que não foi tentada nenhuma alternativa antes da extinção. Simplesmente, se extinguiu a fundação", criticou Ferraretto - chamando atenção que a programação local, aprofundada e educativa vai acabar junto com a TVE e a FM Cultura, pois "esse tipo de conteúdo dificilmente vai ser absorvido pelas emissoras comerciais".

O professor da Ufrgs também manifestou preocupação com o acervo dos dois veículos de comunicação, acumulado desde 1961, quando foi criada a Fundação. "O que vai ser feito com esse arquivo? Vai ser removido do prédio histórico? Vai ser guardado no Museu Hipólito da Costa, que seria o ideal se não estivesse parado há um ano, em condições mais precárias que o arquivo da Fundação Piratini", indagou.

Corecon lamenta perda de indicadores com fim da FEE

Amanda Jansson Breitsameter
amanda@jornaldocomercio.com.br

A extinção da Fundação de Economia e Estatística (FEE), aprovada na madrugada desta quarta-feira pela Assembleia Legislativa, repercutiu entre os mais diversos setores da sociedade.

Fundada em 1973, a fundação produz estatísticas e análises socioeconômicas do Estado do Rio Grande do Sul, incluindo cálculos do Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) Idese, exportações, Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e assessorias ao governo.

A presidente do Conselho Regional de Economia do RS (Corecon-RS), Simone Magalhães, afirmou que a decisão de fechar a fundação, que foi extinta junto a outras sete fundações públicas, foi a demonstração de uma "grande falta de estudo" por parte do governo do Estado, autor do projeto. "Com essa extinção, o governo tem uma perda absurda num momento em que

mais precisava desse suporte econômico, desses indicadores", afirma.

Sobre a promessa de alívio nas contas públicas com o fechamento da fundação, Simone rebate: ela representa 0,07% do orçamento do Estado. "Os dados que eles produzem não são apenas usados pelo governo, mas por universidades, veículos de imprensa e pesquisadores", aponta a economista.

Para o conselho - órgão de representatividade máxima dos economistas no Estado do Rio Grande do Sul -, a falta de garantias de imparcialidade de uma empresa privada contratada para produzir esses indicadores econômicos também representa um problema.

"Em uma empresa privada não há isenção", destaca Simone Magalhães. "Além disso, quanto dinheiro seria necessário para pagar a contratação de uma consultoria para fazer um trabalho que a FEE já realiza? Para o qual já tem inclusive toda uma equipe formada?", questiona a economista.

PLACAR DA VOTAÇÃO

Como votaram os deputados no Projeto de Lei nº 246/2016, que extingue as fundações de Ciência e Tecnologia (Cientec), de Economia e Estatística (FEE), de Desenvolvimento e Recursos Humanos Estadual (FDRH), de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), Zoobotânica (FZB) e Piratini (TVE/FM Cultura).

NÃO

- x Adão Villaverde (PT)
- x Altemir Tortelli (PT)
- x Edegar Pretto (PT)
- x Jeferson Fernandes (PT)
- x Luiz Fernando Mainardi (PT)
- x Miriam Marroni (PT)
- x Nelsinho Metalúrgico (PT)
- x Stela Farias (PT)
- x Tarcísio Zimmermann (PT)
- x Valdeci Oliveira (PT)
- x Zé Nunes (PT)
- x Juliano Roso (PCdoB)
- x Manuela d'Ávila (PCdoB)
- x Pedro Ruas (PSOL)
- x Bombeiro Bianchini (PPL)
- x Regina Becker Fortunati (REDE)
- x Luís Augusto Lara (PTB)
- x Ronaldo Santini (PTB)
- x Juliana Brizola (PDT)
- x Marlon Santos (PDT)
- x Ciro Simoni (PDT)
- x Eduardo Loureiro (PDT)
- x Enio Bacci (PDT)

SIM

- » Álvaro Boessio (PMDB)
- » Edson Brum (PMDB)
- » Gabriel Souza (PMDB)
- » Gilberto Capoani (PMDB)
- » Ibsen Pinheiro (PMDB)
- » Juvir Costella (PMDB)
- » Tiago Simon (PMDB)
- » Vilmar Zanchin (PMDB)
- » Adolfo Brito (PP)
- » Frederico Antunes (PP)
- » Gerson Borba (PP)
- » João Fischer (PP)
- » Marcel van Hattem (PP)
- » Sérgio Turra (PP)
- » Gilmar Sossella (PDT)
- » Vinicius Ribeiro (PDT)
- » Aloísio Classmann (PTB)
- » Marcelo Moraes (PTB)
- » Maurício Dziedricki (PTB)
- » Adilson Troca (PSDB)
- » Jorge Pozzobom (PSDB)
- » Pedro Pereira (PSDB)
- » Zilá Breitenbach (PSDB)
- » Elton Weber (PSB)
- » Liziane Bayer (PSB)
- » Miki Breier (PSB)
- » Any Ortiz (PPS)
- » Sérgio Peres (PRB)
- » João Reinelli (PV)
- » Missionário Volnei (PR)

Sindicato dos Engenheiros critica a extinção da Cientec

Melissa Renz
melissa.renz@jornaldocomercio.com.br

Para o diretor presidente do Senge-RS (Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul), Alexandre Mendes Wollmann, a extinção da Cientec (Fundação de Ciência e Tecnologia), trará muitos prejuízos ao Estado. "Com certeza a sociedade vai pagar em curto, médio e longo prazo por essa ação intempestiva, infundada e sem validamento técnico", afirmou.

Fundada em 1942, a Cientec presta serviços tecnológicos para empresas públicas e privadas, órgãos públicos, associações, entidades e pessoas físicas. A fundação foi uma das oito entidades que tiveram sua extinção aprovada nesta quarta-feira, em sessão extraordinária da Assembleia Legislativa.

Um dos prejuízos citados por Wollmann é o futuro das pesquisas que estavam sendo encaminhadas pela Cientec.

Impressão na medida certa COMABE

Economize com mais qualidade nas impressões da sua empresa ou escritório. Aproveite as soluções Brother com condições imperdíveis na Comabe!

Região Metropolitana (51) 3396.2300 • comabe.com.br